

JESUS DE NAZARÉ

de Joseph Ratzinger – Bento XVI

ISBN 978-85-7665-278-6. Tradução de José Jacinto Ferreira de Farias, SCJ. São Paulo: Planeta, 2007. 330 pp.

No dia 13 de abril deste ano, foi apresentado em Roma o livro “Jesus de Nazaré”, escrito pelo Santo Padre. Por desejo expresso dele, quis que na capa da obra figurasse o nome do autor deste modo: em letras pequenas “Joseph Ratzinger”, e em caracteres maiores “Bento XVI”.

De fato, o projeto do livro foi iniciado no verão de 2003, e em agosto de 2004 os primeiros capítulos estavam em forma definitiva. Depois da sua eleição ao Trono de Pedro o autor utilizou todos os momentos livres para levar adiante o livro, fruto de um longo caminho interior.

O Papa analisa no prefácio da obra a “cisão entre o Jesus histórico e o Cristo da fé” e a necessidade de reavaliar o método da exegese histórico-crítica, dando-lhe seu respectivo lugar na pesquisa teológica sem estender por demais os limites de sua competência, o que tem causado certas extrapolacões.

O autor quer representar o “Jesus dos Evangelhos” como o Jesus real, o “Jesus histórico” no sentido autêntico. Distancia-se assim de certas reconstruções apresentadas nos últimos anos onde, de um lado, ao considerar as cir-

cunstâncias históricas da vida do Mestre, ora depararíamos com um meigo rabbi cuja vida e pregação comoveu a vida da Galiléia e da Judéia no primeiro século, ora com um revolucionário anti-romano ou renovador das idéias do judaísmo. E, de outro lado, teríamos o produto da elaboração psicológica e doutrinária da comunidade dos cristãos de sucessivas gerações, que o teriam “divinizado”.

Longe dessa visão parcial, o autor deseja mostrar Jesus Cristo enquanto pessoa viva, feita de amor aos homens, verdadeiramente Deus encarnado que estabelece uma relação pessoal com os homens. Deixa de lado a concepção de um Cristo teórico, fruto de uma tradição abstrata ou de uma crença sem raízes na realidade histórica.

Por isso o autor faz seu o clamor do salmista: “Meu coração diz a teu respeito: ‘Procura sua face!’ É tua face, Senhor, que eu procuro. Não me escondas tua face, não afastes teu servo com ira” (Sl 27, 8-9). E busca explicar que os Evangelhos querem mostrar-nos Jesus, o Filho de Deus, mas feito homem, tendo um lugar imprescindível a comunhão de vida de Jesus com

o Pai enquanto ponto de apoio no qual se baseia a obra.

E mais ainda, coloca-se pessoalmente defronte a Jesus que o interroga como a Simão: “Quem dizem as gentes que eu sou?” E proclama, com Pedro: “Tu és o Cristo, o Filho de Deus Vivo” (Mt 16, 16).

Nesse sentido, como salientou o Cardeal Cristoph von Schönborn na apresentação do livro em Roma, o Papa “é aquele a quem Jesus perguntou: “Simão, tu me amas? (Jo 21, 15)”, e ele o faz desde o seu profundo conhecimento teológico, mas sobretudo, daquele “caminho interior” da fé do qual nos fala na primeira parte da obra.

As mais de trezentas páginas lêem-se fácil e agradavelmente nesta perspectiva, sem precisar de grandes conhecimentos teológicos prévios.

Como nos diz Bento XVI, trata-se do primeiro volume de uma obra que abrange desde o Batismo de Jesus – o início da sua vida pública – até a sua Transfiguração. Ele nos promete um segundo volume que dedicará à infância de Jesus e à sua Paixão, Morte e Ressurreição.

Jesus de Nazaré consta de 10 capítulos nos quais têm parte essencial o comentário sobre as tentações de Je-

sus, o Sermão da Montanha e as Bem-aventuranças, o Pai nosso, a mensagem das parábolas, as grandes imagens do Evangelho de São João, a Confissão de Pedro, a Transfiguração e, ponto crucial, as afirmações de Jesus sobre Si próprio.

A cada passo do livro, Joseph Ratzinger-Bento XVI interpela o pensamento e a conduta da humanidade contemporânea, e o modo em que hoje se percebem e se julgam as coisas. Não se trata unicamente de um comentário espiritual da vida do Homem-Deus, mas uma obra questionadora dos “dogmas” próprios ao mundo atual, do iluminismo, do racionalismo, do relativismo moral.

Pouco mais de um mês após o seu lançamento, a Editora Rizzoli, que gerencia sua distribuição a nome da Editrice Vaticana em Roma, informou que o livro superou 1 milhão e meio de exemplares vendidos. Só na Itália, no dia do seu lançamento, escoaram 50 mil exemplares! Desejamos um êxito igual ou superior no Brasil a esta obra tão oportuna, profunda, atraente e, ao mesmo tempo, acessível.

*Pe. Mariano Antonio Legerén
Beláustegui, EP*